

ESTUDO EPIDEMIOLÓGICO DE LESÕES BUCAIS NO AMBULATÓRIO DE ESTOMATOLOGIA DO HOSPITAL GERAL DE CURITIBA

Fábio Alves IZIDORO, Ana Claudia Santos de Azevedo IZIDORO, Andressa Marafon SEMPREBOM, Roberta Targa STRAMANDINOLI, Lucia Fatima de Castro ÁVILA

Os autores apresentam o primeiro levantamento estatístico (biênio 2005/2007) do Ambulatório de Estomatologia do Hospital Geral de Curitiba (HGeC). Além do atendimento ambulatorial, a equipe examina pacientes no leito, e participa de campanhas de prevenção do Câncer Bucal durante as Ações Cívico-Sociais do Exército Brasileiro. Nesse período foram atendidos 60 pacientes, com média de idade de 51 anos, 42 do sexo feminino e 18 do sexo masculino. Realizaram 39 biópsias. A partir da análise dos prontuários e dos laudos dos exames histopatológicos, avaliou-se a prevalência das lesões bucais de tecidos moles. As alterações observadas foram classificadas como: 1) processos proliferativos não neoplásicos - 26,6% (16/60), 2) lesões pigmentadas (negras) - 6,6% (4/60), 3) doenças infecciosas (estomatite protética) - 10,0% (6/60); 4) tumores benignos (tecido mole) - 6,6% (4/60), 5) glândulas salivares (mucocele) - 8,3% (5/60), 6) lesões e condições cancerizáveis - 25,0% (15/60) e 7) outras - 16,6% (10/60). Os resultados demonstraram um predomínio das lesões proliferativas não neoplásicas e também lesões e condições cancerizáveis. Lesões raras como cisto linfoepitelial bucal e fibromatose gengival hereditária também foram diagnosticadas. Concluem que maiores cuidados no diagnóstico preciso das lesões bucais são necessários, considerando-se o alto número de lesões proliferativas relacionadas freqüentemente a iatrogenias, além da importância do diagnóstico precoce do câncer bucal.